

## Interfaces participativas na pesquisa metodológica para as investigações em enfermagem

Participatory interfaces in methodological research for nursing investigations

Interfaces participativos en la investigación metodológica para las investigaciones en enfermería

**Elizabeth Teixeira<sup>1</sup>**

A Pesquisa Metodológica emerge nas publicações em enfermagem em 2006 e apresenta significativo aumento a partir de 2015.<sup>1</sup>

Uma referência da área de ciências sociais define-a como uma modalidade de pesquisa de métodos e procedimentos adotados como científicos, fazendo parte de seu escopo o estudo dos paradigmas, as crises da ciência, os métodos e as técnicas.<sup>2</sup> A pesquisa metodológica, nesta referência, compõe um quadrilátero, junto com a pesquisa teórica, pesquisa empírica e pesquisa prática.<sup>2</sup> A referência mais citada na área da enfermagem indica-a como a investigação dos métodos, envolvendo a produção-construção, a validação e a avaliação destes, com foco no desenvolvimento de novos instrumentos-produtos.<sup>3</sup>

A sua utilização na enfermagem tem sido encontrada em quatro modalidades de estudos: desenvolvimento de instrumentos de medida; desenvolvimento de tecnologias assistenciais, gerenciais e/ou educacionais (também classificadas como materiais ou imateriais, de produto ou de processo); tradução e adaptação transcultural de instrumentos produzidos em outros países; validação de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.

Há múltiplas denominações em curso na área de enfermagem: pesquisa metodológica, estudo metodológico, estudo de desenvolvimento metodológico, estudo de validação, dentre outros.

Na descrição dos meios e métodos de pesquisa, os autores têm indicado a sua utilização por meio de etapas ou fases. Não há uma quantidade precisa de etapas ou fases; tal indicação vai depender dos objetivos. Há estudos com cinco fases: diagnóstico situacional, revisões de literatura; construção do instrumento-tecnologia; validação aparente e de conteúdo; teste piloto.<sup>4</sup> Também há com 3 etapas: construção da tecnologia educativa; validação do material por juízes; legitimação do mesmo material pelo público-alvo.<sup>5</sup>

Outro aspecto metodológico que se evidencia nos estudos é a complementariedade de abordagens, quantitativas e qualitativas, o que indica a possibilidade de ser realizada por meio de pesquisa

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora. Universidade do Estado do Amazonas. Centro Universitário Luterano de Manaus. Manaus, Amazonas, Brasil. [etfelipe@hotmail.com](mailto:etfelipe@hotmail.com). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5401-8105>

de métodos mistos, no sentido de combinar elementos de ambas abordagens para o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração.<sup>6</sup>

Cabe ressaltar ainda na perspectiva metodológica, que os estudos de validação adotam múltiplos processos e recursos estatísticos,<sup>1</sup> com vistas a identificar índices de concordância (Índice de Validade de Conteúdo-IVC) ou consenso (Técnica Delphi), incluindo não só juízes-especialistas da área da saúde como de outras áreas, que avaliam aspectos distintos. No que tange aos estudos de aplicação, tem-se utilizado desenhos experimentais e quase-experimentais, e a utilização de pré-teste e pós-teste como técnica para a verificação da eficácia do material validado.

Há, no entanto, poucos estudos na enfermagem brasileira em que há interface entre a pesquisa metodológica e a pesquisa ação participativa em saúde (PAPS), apesar do grande interesse internacional na aplicação desta metodologia, que suscita a co-criação de conhecimento com os sujeitos-alvo da pesquisa, possibilitando também gerar dados para a resolução de problemas de saúde e para a mudança social.<sup>7</sup>

É também emergente no Brasil estudos metodológicos que utilizam como modelo conceitual a Tradução do Conhecimento (Knowledge Translation). Neste modelo, no momento em que se produzem ferramentas/produtos do conhecimento, estes são produzidos junto ao público-alvo, que tem participação ativa no processo.<sup>8</sup> Nesse sentido, o objetivo deste texto é apresentar três “densidades” de participação que poderão potencializar interfaces participativas na pesquisa metodológica e ampliar as possibilidades desta modalidade na pesquisa em enfermagem no Brasil.

A primeira “densidade”, de baixa intensidade, é possibilitada após-a-criação do instrumento-tecnologia, em que o público-alvo é partícipe da etapa de validação semântica ou de aparência. Nessa etapa, o público-alvo entra em contato direto com o instrumento-tecnologia já produzido e validado por juízes-especialistas, e pode manifestar sua opinião sobre aspectos como objetivos, organização, estilo da escrita, aparência e motivação, sem interferência no conteúdo.

A segunda “densidade”, de média intensidade, é possibilitada antes-da-criação do instrumento-tecnologia. Nessa etapa, o público-alvo participa de uma fase diagnóstica-exploratória, em que o pesquisador visa identificar o seu saber-fazer cotidiano no que tange ao conteúdo do instrumento-tecnologia, que será então criado tendo como base tanto os temas geradores emergentes da respectiva fase como as evidências da literatura emergentes de revisões.

A terceira “densidade”, de alta intensidade, é viabilizada com a co-criação do instrumento-tecnologia. Nessa etapa, o público-alvo não só manifesta seu saber-fazer cotidiano como participa da criação. O desenvolvimento participativo de instrumentos-tecnologias, na nossa experiência de pesquisa, se deu por meio de grupos focais de desenvolvimento, em que além da interação-diálogo guiado por um roteiro, pesquisador e público-alvo, juntos, em vários encontros, organizaram, elaboraram, ilustraram, enumeraram, enfim, teceram juntos tanto o conteúdo como a aparência.

O uso dessas diferentes “densidades” de participação podem ser consideradas novas possibilidades para investigadores “metodológicos” interessados em fazer incursões nas abordagens participativas.

Além disso, consideramos que as “densidades” de média e alta intensidade oportunizam o empowerment enquanto aumento de poder pessoal e coletivo de indivíduos e grupos sociais.<sup>9</sup> Portanto, reforça-se o potencial da interface participativa e as múltiplas possibilidades de aplicação da Pesquisa Metodológica na pesquisa em enfermagem.

## Referências

1. Mantovani MF, Sarquis LMM, Kalinke LP, Kuznier TP, Pizzolato AC, Mattei AT. Pesquisa metodológica: da teoria à prática. In: Lacerda MR, Ribeiro RP, Costenaro RGS, organizadoras. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática Volume II. Porto Alegre; Editora Moriá; 2018. p. 151-76.
2. Demo P. Pesquisa e construção do conhecimento. Rio de Janeiro; Editora Tempo Brasileiro; 1994.
3. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7nd ed. Porto Alegre; Editora Artmed; 2011.
4. Benevides JL, Coutinho JfV, Pascoal Lc, Joventino ES, Martins Mc, Gubert FA, et al. Development and validation of educational technology for venous ulcer care. Rev Esc Enferm USP. [Internet] 2016 [acesso em 2019 Jan 9]; 50(2):306-312. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/0080-6234-reeusp-50-02-0309.pdf> doi: 10.1590/S0080-623420160000200018.
5. Oliveira SC, Lopes MVO, Fernandes AFC. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet] 2014 [acesso em 2019 Jan 9]; 22(4):611-20. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt\\_0104-1169-rlae-22-04-00611.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00611.pdf) doi: 10.1590/0104-1169.3313.2459.
6. Creswell JW, Clark VLP. Pesquisa de métodos mistos. 2nd ed. Porto Alegre: Editora Penso; 2013.
7. Wright MT, Brito I, Cook T, Harris J, Kleba ME, Madsen W, et al. O que é a pesquisa-ação participativa em saúde: ICPHR Position Paper 1. 2018 [acesso em 2019 Jan 9]; Disponível em: [http://www.icphr.org/uploads/2/0/3/9/20399575/icphr\\_position\\_paper\\_1\\_pt.pdf](http://www.icphr.org/uploads/2/0/3/9/20399575/icphr_position_paper_1_pt.pdf)
8. Cabral IE, Bubabué RM, Oliveira JD, Paula CC, Cherubin D. Knowledge Translation: um caminho metodológico para converter resultados de pesquisa em prática de saúde e enfermagem. In: Teixeira E, organizadora. Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais. Porto Alegre; Editora Moriá; 2017.
9. Carvalho PAL, Sena ELS, Souza VS. O empowerment como estratégia de cuidado à família de pessoas em sofrimento mental. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. [Internet] 2014 [acesso em 2019 Jan 9]; 6(13): 87-103. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1761>.

## Como citar este artigo

Teixeira E. Interfaces participativas na pesquisa metodológica para as investigações em enfermagem. Rev. Enferm. UFSM. 2019 [Acesso em: Ano Mês Dia];9, e1:1-3. DOI:<https://doi.org/10.5902/2179769236334>